

UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO  
INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS  
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO

ÍRIS MADALENA FEIJÓ BRAGA

**A ESCOLHA PELA LICENCIATURA:**  
UM ESTUDO SOBRE A UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO

Mariana, Minas Gerais

Março, 2024

ÍRIS MADALENA FEIJÓ BRAGA

**A ESCOLHA PELA LICENCIATURA: UM ESTUDO SOBRE A UNIVERSIDADE  
FEDERAL DE OURO PRETO**

Monografia apresentada ao Curso de Pedagogia do Instituto de Ciências Humanas e Sociais da Universidade Federal de Ouro Preto como requisito parcial para obtenção do título de licenciada em Pedagogia

Orientadora: Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Juliana Cesário Handam

Mariana, Minas Gerais

Março, 2024



## FOLHA DE APROVAÇÃO

**Íris Madalena Feijó Braga**

**A escolha pela licenciatura: um estudo sobre a Universidade Federal de Ouro Preto**

Monografia apresentada ao Curso de Pedagogia da Universidade Federal de Ouro Preto como requisito parcial para obtenção do título de licenciada.

Aprovada em 23 de março de 2024.

Membros da banca

Profa. Dra. Juliana Cesário Hamdan - Orientador(a) - Universidade Federal de Ouro Preto

Prof. Dr. Erisvaldo pedreira dos Santos - Universidade Federal de Ouro Preto

Juliana Cesário Hamdan, orientadora do trabalho, aprovou a versão final e autorizou seu depósito na Biblioteca Digital de Trabalhos de Conclusão de Curso da UFOP em 23 de março de 2024.



Documento assinado eletronicamente por **Juliana Cesario Hamdan, PROFESSOR DE MAGISTERIO SUPERIOR**, em 22/10/2024, às 17:18, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site [http://sei.ufop.br/sei/controlador\\_externo.php?acao=documento\\_conferir&id\\_orgao\\_acesso\\_externo=0](http://sei.ufop.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0), informando o código verificador **0799430** e o código CRC **1DD9A059**.

## **RESUMO**

Este artigo analisa elementos que indicam o perfil dos estudantes de licenciatura da Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP) e explora as motivações por trás da escolha dos cursos. A pesquisa, realizada entre 2021 e 2022, analisou 13 cursos de licenciatura e utilizou abordagens quantitativas e qualitativas. Os resultados indicam aspectos sociológicos na escolha dos cursos, alinhados com teorias como as de Bourdieu e Lahire. A predominância de mulheres, estudantes autodeclarados pretos e pardos, baixa renda familiar e a influência da família na escolha são observadas. A média de idade dos estudantes é superior à faixa considerada ideal, e a maioria é de primeira geração no ensino superior. Os resultados apontam desafios na valorização das licenciaturas, destacando a necessidade de compreensão aprofundada para indicar estratégias de incentivo à escolha consciente e à promoção dessas profissões. No entanto, a taxa de resposta limitada e a abrangência restrita à UFOP sugerem cautela na generalização dos resultados, destacando áreas para pesquisas futuras, especialmente na exploração mais aprofundada das experiências individuais dos estudantes.

**Palavras-chave:** Ensino Superior; Escolha do Curso; Sociologia da Educação

## **ABSTRACT**

This article analyzes elements that indicate the profile of undergraduate teaching students at the Federal University of Ouro Preto (UFOP) and explores the motivations behind their course choices. The research, conducted between 2021 and 2022, examined 13 teaching degree programs using both quantitative and qualitative approaches. The findings reveal sociological aspects in course selection, aligned with theories such as those of Bourdieu and Lahire. A predominance of women, self-declared Black and Brown students, low family income, and the influence of family on course choice were observed. The average age of students exceeds the ideal range, and most are first-generation college students. The results highlight challenges in valuing teaching degrees, emphasizing the need for a deeper understanding to suggest strategies that encourage conscious course selection and promote these professions. However, the limited response rate and the scope restricted to UFOP suggest caution in generalizing the results, pointing to areas for future research, particularly in further exploring individual student experiences.

**Keywords:** Higher Education; Course Choice; Sociology of Education

## SUMÁRIO

INTRODUÇÃO .....	7
IMPLICAÇÕES E AGENTES INFLUENCIADORES NO PROCESSO DE ESCOLHA PELO CURSO SUPERIOR .....	8
CAMINHOS METODOLÓGICOS DA PESQUISA .....	10
OS ESTUDANTES DE LICENCIATURA DA UFOP .....	11
RESULTADOS .....	12
CONSIDERAÇÕES FINAIS .....	15
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS .....	18

## INTRODUÇÃO

No cenário educacional brasileiro, a democratização do acesso ao ensino superior tem sido uma pauta de estado desde 2003, impulsionando sua expansão e interiorização. Diversas políticas foram implementadas para ampliar o acesso, incluindo programas como o Fundo de Financiamento Estudantil (FIES), o Programa Universidade para Todos (ProUni), a Universidade Aberta do Brasil (UAB), o Programa de Apoio aos Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (REUNI), e ações afirmativas para reserva de vagas nas instituições federais.

A ampliação da rede federal de ensino superior resultou em um aumento significativo no número de instituições, cursos, vagas, ingressantes e concluintes. Diante dessas mudanças, a escolha do curso superior é um processo complexo influenciado por diversos fatores. O presente artigo pretendeu analisar elementos que constituem o perfil social dos estudantes, como gênero/sexo, etnia/cor, idade, renda familiar e escolaridade dos pais, bem como as motivações por trás da escolha dos cursos de licenciatura oferecidos pela Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP) por meio de um recorte dos resultados obtidos de uma pesquisa de iniciação científica que ocorreu nos anos de 2021 e 2022 com os estudantes matriculados dos 13 cursos presenciais de licenciatura ativos da UFOP no período citado, a saber: Artes Cênicas, Ciências Biológicas, Educação Física, Filosofia, Física, História, Letras, Letras Inglês, Letras Português, Matemática, Música, Pedagogia e Química.

No processo de escolha das carreiras profissionais Bourdieu (1992) destacou a importância da configuração social considerando elementos como origem social, estrutura familiar, trajetória escolar, gênero, idade e etnia. Segundo o autor, os gostos se moldam a partir do contexto social e os indivíduos fazem suas escolhas tendo em vista os custos, benefícios e chances de sucesso dentro do que é mais provável dadas as condições sociais.

Já Lahire (1995) fez uma crítica ao determinismo social de Bourdieu e enfatizou a necessidade de considerar a heterogeneidade e a plasticidade das trajetórias individuais, sugerindo que as pessoas podem adquirir múltiplos habitus ao longo de suas vidas, escapando de um futuro provável dado o perfil social.

No contexto brasileiro, profissões tradicionalmente de prestígio, como Medicina, Engenharia e Direito, continuam atraindo majoritariamente estudantes de perfis socioeconômicos elitizados, segundo os dados da pesquisa de Vargas (2011), evidenciando que o acesso ampliado ao ensino superior não necessariamente resultou em uma democratização do acesso a determinadas carreiras. Este fenômeno contrasta com a realidade das licenciaturas,

cuja atratividade tem sido objeto de preocupação, conforme apontado por estudos (GATTI et al., 2019; TARTUCE et al., 2010). A pesquisa de Gatti et al (2019), a partir dos microdados do Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (Enade) dos anos de 2005 e 2014 que abrangeu os cursos de licenciatura do país, evidencia um crescimento na proporção de estudantes de Pedagogia, mas por outro lado uma queda generalizada no percentual de estudantes das demais licenciaturas. Diante deste quadro foi relevante questionar: Quem são os estudantes de licenciatura da UFOP? O que leva as pessoas a optarem pelos cursos de licenciatura desta instituição?

O desenvolvimento deste estudo foi fundamentado em questões norteadoras que exploraram as motivações que levam os candidatos a optarem pelas licenciaturas na UFOP. Por meio dessa análise, buscou-se contribuir para compreensão dos fatores que moldam a escolha da licenciatura, suas implicações e os agentes influenciadores nesse processo.

## **IMPLICAÇÕES E AGENTES INFLUENCIADORES NO PROCESSO DE ESCOLHA PELO CURSO SUPERIOR**

O processo de escolha do curso superior é influenciado por uma série de fatores que permeiam a vida do estudante, como família, amigos, contexto educacional e socioeconômico, expectativas e valores individuais. Gatti et al (2019) destacam que, a partir de dados do Enade 2014, especialmente entre estudantes de Pedagogia, a decisão pela docência frequentemente está associada à crença em uma vocação, refletindo a visão de que ser professor é um dom. Em sua obra, Gatti e colaboradoras (2019) ressaltam que os cursos de Pedagogia desempenham um papel fundamental na formação de profissionais para atuar em creches, pré-escolas e nos primeiros anos do ensino fundamental. Esses cursos são considerados uma das principais vias de acesso ao ensino superior para mulheres de camadas sociais menos privilegiadas e, em proporções significativas, para aquelas de etnias menos favorecidas que buscam esse nível de educação.

Aspectos como o prestígio do curso, seu nível de seletividade, a quantidade de vagas, o turno, a relação candidato por vaga, a localização geográfica, as condições de permanência, a duração do curso, o retorno financeiro, o mercado e as condições de trabalho também desempenham papéis importantes no processo de decisão. Além disso, junto a essas condições objetivas, há também os gostos e preferências por áreas específicas de conhecimento e atuação, os quais estão relacionados ao *habitus* incorporado, resultante da socialização em determinados meios sociais (NOGUEIRA; PEREIRA, 2010; TEIXEIRA, 2003; PEIXOTO; BRAGA, 2010).



A influência externa, especialmente de familiares e professores, pode, muitas vezes, impactar sobre as vontades individuais na escolha profissional. Este fenômeno é particularmente evidente em grupos sociais de maior poder aquisitivo, onde as escolhas são frequentemente moldadas pelo que é considerado mais valioso no mercado.

Bourdieu (1992) apresenta o conceito de "*habitus*" como um conjunto de disposições duradouras e estruturadas que moldam as ações, percepções e escolhas dos indivíduos. O *habitus* é uma forma internalizada de estrutura social que influencia o comportamento de uma pessoa de maneira não consciente. Dessa forma, reflete a internalização de estruturas como normas, valores, crenças e práticas que são características de uma determinada classe social ou grupo social. Diz ainda que as práticas e disposições internalizadas tendem a ser reproduzidas nas gerações seguintes, contribuindo para a continuidade das hierarquias sociais, desencadeando, assim, em uma "reprodução social" de vantagens e desvantagens de uma geração para outra.

Em contraponto, Lahire (1995) lança um outro olhar sobre a dinâmica inter-relacional que os sujeitos constroem suas trajetórias. Em seus estudos sobre sucesso e fracasso escolar ele destaca a importância de considerar as múltiplas dimensões que moldam o percurso educacional. O sociólogo argumenta que o sucesso não pode ser reduzido a uma fórmula simples - ou ao determinismo social defendido por Bourdieu -, sendo crucial entender as nuances das experiências individuais e familiares. Ou seja, Lahire argumenta que, mesmo num contexto social semelhante, as pessoas lidam com as dimensões econômicas, de trabalho, estudo, culturais e interacionais de maneiras distintas, podendo tomar rumos diferentes. Dessa forma, ao debruçar sobre as contribuições de Lahire (1995) e voltar a atenção para o contexto da análise sobre as escolhas do curso superior, é importante considerar a heterogeneidade e a plasticidade das trajetórias individuais, sugerindo que as pessoas podem adquirir múltiplos *habitus* ao longo de suas vidas. Nessa linha destacam-se as pesquisas de Nogueira e Pereira (2010) que investigaram o processo de escolha do curso de Pedagogia por indivíduos que fogem ao padrão estatístico social, com perfil econômico e escolar mais elevado e revelaram forte incidência do gosto pela educação em função das relações saudáveis dentro do contexto educativo e familiar. Todavia, o estudo ressalta a complexidade das nuances que marcam o processo.

O Sistema Único de Seleção Unificada - SiSU, ao democratizar o acesso ao Ensino Superior, expandiu as oportunidades para diferentes grupos sociais, possibilitando simulações e escolhas estratégicas com base nas notas do ENEM. No entanto, isso também aumentou as chances de evasão, especialmente em cursos historicamente menos concorridos. A escolha

muitas vezes é orientada pela nota de corte do curso desejado, levando a possíveis frustrações ou mudanças de curso.

Assim, a escolha profissional é um processo complexo, influenciado por uma interação entre fatores individuais e sociais. A desvalorização das licenciaturas, apesar da demanda por professores, reflete a percepção social em relação a essas carreiras. A compreensão desses padrões é crucial para desenvolver estratégias que incentivem a escolha consciente e promovam a valorização das profissões ligadas à educação.

## **CAMINHOS METODOLÓGICOS DA PESQUISA**

A pesquisa que embasou este artigo se debruçou sobre uma abordagem metodológica que combina elementos quantitativos e qualitativos para investigar os fatores que influenciam a escolha das licenciaturas na Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP). A perspectiva metodológica adotada para conduzir esta pesquisa fundamentou-se, inicialmente, em uma revisão aprofundada da literatura especializada, focalizando as produções relacionadas à escolha do curso, acesso, permanência e evasão no ensino superior. A obtenção dos dados dos licenciandos com matrícula ativa na UFOP demandou a aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa, seguida por uma busca detalhada desses sujeitos na Pró-Reitoria de Graduação (PROGRAD). Uma planilha providenciada pela instituição continha informações como número de matrícula, origem geográfica, modo de admissão, curso, situação acadêmica, carga horária do curso, ano de ingresso, uso de políticas afirmativas, modalidade de concorrência e endereços de e-mail (pessoal e institucional). Estes últimos foram utilizados para o contato direto com os estudantes.

A comunicação com os licenciandos ocorreu por meio de e-mail, o qual foi utilizado tanto para apresentar a pesquisa quanto para enviar o questionário, via Google Forms. Para armazenar e analisar os dados, recorreu-se ao programa Windows Excel.

Devido às particularidades dos cursos a distância, optou-se por restringir a pesquisa aos cursos de graduação presenciais.

Os dados quantitativos, derivados dos questionários, desempenharam um papel central na elaboração de um mapeamento abrangente dos fatores motivacionais subjacentes à escolha das licenciaturas. O questionário, composto por 42 perguntas (40 de múltipla escolha e duas abertas), foi elaborado levando em consideração as vantagens dessa ferramenta, incluindo a capacidade de alcançar uma grande quantidade de participantes, a facilidade de aplicação e os custos reduzidos. Contudo, o desafio do percentual de retorno, conforme observado por

Marconi e Lakatos (1996), foi enfrentado.

Antes da aplicação geral, o questionário passou por um pré-teste com estudantes vinculados ao Programa de Educação Tutorial do Curso de Pedagogia (PET/UFOP), visando avaliar a clareza das questões e identificar eventuais dúvidas. Após ajustes, o instrumento foi enviado a todos os 1.652 estudantes de licenciatura com matrícula ativa na UFOP. Dos respondentes, 247 participaram, correspondendo a 14,9% do total. A caracterização desses participantes será detalhada na seção subsequente.

A análise dos dados foi realizada à luz das pesquisas sobre formação de professores, com contribuições de autores como Gatti et al. (2019), Conceição (2020), e das teorias da Sociologia do Ensino Superior, baseando-se em Tinto (1993), Coulon (2008), Nogueira e Pereira (2010).

## **OS ESTUDANTES DE LICENCIATURA DA UFOP**

Esta seção apresenta informações fundamentais sobre o perfil dos licenciandos da UFOP de acordo com os dados fornecidos pela Pró-Reitoria de Graduação referentes aos alunos dos cursos de licenciatura com matrícula ativa em abril de 2022, registrados no Censo da Educação Superior. No recorte temporal citado, o universo amostral compreendeu 1.652 estudantes matriculados nos cursos de licenciatura na UFOP. A caracterização desses alunos envolveu dados relacionados a sexo/gênero, estado familiar, idade, ano e semestre de admissão, pontuação no SiSU e turno.

O perfil demográfico revelou que, nos cursos de licenciatura da UFOP, há uma predominância de estudantes do sexo/gênero feminino, representando aproximadamente 60%.

Os dados também revelaram uma expressiva representação nos cursos de Pedagogia (345 estudantes) e História (313 estudantes), ambos com entrada duas vezes ao ano, totalizando cerca de 40% do universo dos licenciandos (20,88% e 18,94%, respectivamente). Posteriormente seguem os cursos de Educação Física com 182 (11,01%) alunos, Ciências Biológicas com 145 (8,77%), Letras com 138 (8,35%), Música e Artes Cênicas com 113 estudantes cada (6,84% cada), Matemática com 98 (5,93%), Química com 92 (5,56%), Filosofia com 77 (4,66%) e Física com 36 (2,17%).

A média de idade dos alunos foi de 26 anos, com a Filosofia apresentando a média mais alta (29 anos), e as Artes Cênicas, a mais baixa (25 anos).

Quanto à residência familiar, observou-se uma concentração significativa em Minas Gerais (86,74%), seguida por São Paulo (7,45%), Espírito Santo (2,30%) e Rio de Janeiro

(1,88%).

A análise temporal demonstrou que a maioria dos alunos ingressou nos cursos de licenciatura nos anos de 2018, 2021 e 2019. A situação dos estudantes, conforme o ano de entrada, aponta para variações, como trancamento e afastamento, com destaque para um aumento expressivo nos casos de trancamento nos anos de 2020 e 2021. Diante desse fenômeno é relevante ressaltar as condições adversas causadas pela pandemia do Covid-19, que impactou as atividades acadêmicas e determinou, por motivos de segurança, a suspensão das aulas presenciais e posterior retomada das atividades de ensino de forma remota.

A utilização de política de ação afirmativa representa 44,69%. Destes, 11,47% utilizaram a L6 - Candidatos autodeclarados pretos, pardos ou indígenas que, independentemente da renda, tenham cursado integralmente o ensino médio em escolas públicas; 11,43% a L2 - Candidatos autodeclarados pretos, pardos ou indígenas, com renda familiar bruta per capita igual ou inferior a 1,5 salário mínimo e que tenham cursado integralmente o ensino médio em escolas públicas; 8,97% a L5 - Candidatos que, independentemente da renda, tenham cursado integralmente o ensino médio em escolas públicas; 8,12% L1 - Candidatos com renda familiar bruta per capita igual ou inferior a 1,5 salário mínimo que tenham cursado integralmente o ensino médio em escolas públicas, entre outros percentuais menos expressivos para as categorias de L9, L10, L13, L14.

No que diz respeito ao turno de estudo, o noturno é o mais frequente (62%), seguido pelos turnos matutino (22%), integral (11%) e vespertino (5%). A análise do semestre de ingresso apontou para uma maior expressividade no segundo semestre de cada ano letivo, representando 54% das entradas.

A pontuação média de ingresso por curso destaca Artes Cênicas como o mais alto, 631 pontos, seguido por História 629, Ciências Biológicas, 616, Música, 613, Matemática, 608, Filosofia, 604 Letras, 600, Educação Física, 593, Física, Pedagogia 585 e Química 572.

## **RESULTADOS**

Os resultados apresentados nesta seção são um recorte dos dados obtidos do retorno de 247 participantes, o que equivale a 14,95% do total de 1652 estudantes abordados, sendo o curso de Pedagogia com maior representatividade na pesquisa, contribuindo com cerca de 21% das respostas, seguido do curso de História, 18,72% e Letras/Português, 12,96% e os outros cursos.

Quanto ao perfil demarcado pelo gênero/sexo, etnia/cor e idade os resultados foram:

64% são do sexo feminino. Para etnia/cor 48,2%, 26,7%, 22,7% e 2,4% são auto declarados como brancos/as, pardos/as, pretos/as e amarelos/as, respectivamente. 63,6% têm idade entre 18 e 24 anos, 29,5% entre 25 a 35 anos, 5,6% entre 36 a 50 anos e 1,2% mais que 50 anos de idade. Grande parte dos participantes da pesquisa declararam-se solteiros, totalizando aproximadamente 89%, 7% casados e 4% em união estável.

No contexto da renda familiar dos estudantes de licenciatura, cerca de 54% situam-se na faixa de 1 a 3 salários mínimos (SM), aproximadamente 23% se mantêm com renda igual ou inferior a um salário mínimo, enquanto cerca de 18% estão na faixa entre 4 a 6 SM e em torno de 5% possuem renda superior a 6 SM.

Na categoria administrativa da escola na formação do ensino médio 74% dos respondentes são oriundos integralmente de escolas públicas, 16% egressos da rede privada, 6% cursaram o ensino médio em escolas públicas e privadas, cerca de 3% formaram-se por meio do programa de Educação para Jovens e Adultos (EJA), 0,8% fizeram o sistema de ensino supletivo e 0,4% concluíram o ensino médio via ENEM

No que se refere à escolaridade dos pais, os dados revelaram que, no âmbito da formação na educação básica, a representatividade das mães e dos pais é semelhante, com 62% e 67%, respectivamente. Cerca de 4% de ambos, mães e pais, não frequentaram a escola, mas são capazes de ler e escrever. A taxa de analfabetismo é de aproximadamente 2% para mães e 3% para pais. Além disso, cerca de 0,4% dos participantes não sabem sobre a escolarização da mãe, e aproximadamente 5% não têm informações sobre o pai. Em relação ao ensino superior (concluído ou não), 31% das mães acessaram, enquanto os pais representam 19%.

Os dados mostraram que, em relação à escolha da instituição de ensino, 67% dos participantes consideraram a UFOP como sua primeira opção. Os principais motivos relacionados a esta escolha são a qualidade de ensino (70%) e pelo fato da instituição ser federal/gratuita (43%).

Quanto à escolha do curso, os motivos predominantes foram a adequação aos gostos pessoais (44,9%) e a possibilidade de contribuir com a sociedade (38,1%). Em seguida da nota de corte no ENEM (7,3%), orientação profissional (4,5%), conciliação entre aula e trabalho (2,8%), baixa concorrência no processo seletivo (2%) e pretensão salarial (0,4%).

A maioria dos estudantes (52,6%) ingressou no curso na primeira tentativa, sendo que 75,7% estavam matriculados no curso indicado como primeira opção no processo seletivo.

Cerca de 51% dos participantes afirmaram ter sofrido influência na escolha do curso, sendo a escola (34,9%) e a família (30,9%) os principais influenciadores seguidos de amigos

(25%) e das mídias (9,2%).

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considerando o perfil dos estudantes de licenciatura na UFOP, de acordo com os dados da PROGRAD, foi possível fazer uma reflexão sobre as características demográficas, geográficas e acadêmicas desses alunos. A predominância do sexo feminino, a concentração em Minas Gerais, assim como a análise, da média de idade em 26 anos, o turno noturno e pontos de ingresso (média mínima: 572 e média máxima: 631 pontos) quando comparados à nota de corte da mesma instituição para o curso de Medicina no ano de 2016<sup>1</sup> (807,56 pontos), por exemplo, revelaram um padrão social bem delineado, de acordo com o determinismo social de Bourdieu.

Os resultados da pesquisa também corroboraram com padrões sociais observados em pesquisas sociológicas sobre as escolhas educacionais, tanto na visão bourdiesina quanto nos questionamentos de Lahire. Ou seja, a escolha do curso não é aleatória, mas fortemente influenciada por variáveis socioeconômicas e culturais. De todo modo, é razoável indicar que a maioria dos estudantes de licenciatura da UFOP se enquadra no perfil social condizente à estatística social de ingressantes em cursos de licenciatura do país, tendo em vista o gênero, etnia/cor, idade, renda familiar e escolarização dos pais e a baixa atratividade dos cursos.

A representação majoritária de mulheres nos cursos pode ser analisada à luz das dinâmicas sociais que perpetuam estereótipos de gênero em determinadas profissões, como o caso do curso de Pedagogia.

Ao agrupar os dados de indivíduos autodeclarados pretos e pardos na categoria "negro," de acordo com a orientação do IBGE (OLIVEIRA; PORCARO; ARAÚJO, 1985), notou-se uma predominância de estudantes negras que participaram da pesquisa, representando 49,4%. Essa constatação está alinhada com a representatividade da população negra no Estado de Minas Gerais, onde os dados do Censo Demográfico de 2020 indicam 45,10% de brancos, 44,6% de pardos, 9,20% de pretos, 1% de amarelos e 0,2% de indígenas. Ao analisar os dados de 1993 a 2012, das PNADs - Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios - Picanço (2016) destacou um aumento nas matrículas de negros e jovens de camadas populares no ensino superior durante esse período. No entanto, apesar da maior presença desses grupos nas universidades, persiste a segregação de acesso a cursos considerados socialmente mais valorizados, que são mais facilmente acessados por estudantes de meios econômicos e culturalmente mais abastados. Nesse contexto, as licenciaturas, por serem cursos de menor

---

<sup>1</sup> Dados segundo a publicação do site oficial da UFOP, disponível em: <https://ufop.br/noticias/sisu/medicina-e-o-curso-com-maior-nota-de-corte-da-ufop-0>. Acesso: 06/01/2024

prestígio, são apontadas pela autora como marcadores sociais, evidenciando escolhas que refletem as desigualdades existentes.

No que se refere a renda familiar é interessante notar que quanto mais elevado o padrão de rendimento familiar, menos representativa é a amostra de estudantes nas licenciaturas. A investigação se mostrou em consonância com a Pesquisa da Andifes e Fonaprace (2019, p. 25) onde mostra que “a maioria relativa dos (as) discentes concentra-se em 2010, 2014 e 2018 na faixa “Mais de 1 a 2 SM”, respectivamente 18,1%, 23,4% e 23,5%”. Além disso, na publicação que divulga resultados de estudos e pesquisas em desenvolvimento pelo Ipea, Silva (2013) ressalta que mais da metade dos alunos, totalizando 53,5%, têm uma renda familiar por pessoa de até um salário mínimo.

Os aspectos sobre a renda familiar e o tipo de escola frequentada pelos participantes se relacionam ao perfil social dos estudantes que geralmente buscam pelos cursos de formação de professores. Sobre este aspecto, Setton (2007) nos diz que os alunos provenientes de escolas públicas comumente são de classe desfavorecida e tem sua oportunidade de acesso ao ensino superior muito limitada. Os cursos de formação de professores, mesmo antes da implantação da Lei Nº 12.711/2012, conhecida popularmente como Lei de Cotas, tinham como público representativo os estudantes egressos de escolas públicas. No período de 2005 a 2014 o percentual desse grupo nos cursos das universidades públicas saltou de 68,3% para 80,8% (GATI ET AL, 2019).

Embora a maioria dos participantes da pesquisa esteja dentro da faixa etária considerada ideal, de 18 a 24 anos, para a entrada e formação no ensino superior, a caracterização geral do universo amostral da pesquisa indicou uma média superior, sendo de 26 anos. Sobre isso, Pesquisas da Sociologia da Educação (PORTES, 1993; VIANA 1998) indicam disparidades na faixa etária de ingresso e conclusão do ensino superior entre indivíduos das classes populares e aqueles provenientes de estratos mais privilegiados. Conforme os resultados do estudo conduzido por Portes (1993, p.133) na Universidade Federal de Minas Gerais, tornou-se evidente que os estudantes provenientes de meios mais favorecidos geralmente ingressaram na UFMG dentro da faixa etária considerada regular (18-24 anos), independentemente do curso escolhido. Em contrapartida, os estudantes das camadas populares frequentemente ingressavam na instituição com “três ou quatro anos de atraso”.

A escolaridade dos pais e mães constitui uma variável sociológica importante na compreensão dos percursos escolares considerando que a continuidade do processo de escolarização ou mesmo a valorização da cultura escolar de uma geração a outra seja assegurada



pela transmissão de conhecimentos nos ambientes de socialização, notadamente, o familiar. A análise da escolaridade dos pais revelou que mais da metade dos estudantes têm pais com formação básica e apenas 31,1% com acesso e/ou formação no ensino superior. Isto indica que a grande maioria dos participantes se constitui como intelectuais acadêmicos de primeira geração, ou seja, são os primeiros a ingressarem no ensino superior.

A grande representatividade dos estudantes que estão matriculados no curso selecionado como primeira opção quando comparado à escolha pela instituição sugeriu, neste estudo, que as motivações pelo curso ultrapassaram a instituição.

Na pesquisa de Gatti et al (2019), quando questionados sobre a escolha pela licenciatura a coorte de 2005 apontou, principalmente, o desejo em ser professor (53,4%), a profissão docente como uma alternativa, caso não fosse possível exercer outro tipo de atividade (20,8%) e pela influência de um bom professor da educação básica que serviu de modelo (11,6%), dentre outros percentuais menos expressivos. Já em 2014, as razões para escolha da licenciatura foram: vocação (36,6%), importância da profissão (21,4%), influência de um professor que inspirou (10,7%) e uma alternativa de atividade profissional (6,8%), entre outros percentuais menos representativos. Os resultados desta pesquisa indicaram convergência com os estudos de Gatti (2019) quanto à escolha pela licenciatura no que se refere a um gosto acentuado pela área educativa (44%), embora não se possa afirmar a preferência pela docência em si.

Apesar de cerca de metade dos respondentes confirmarem ter sofrido influência na tomada de decisão pelo curso superior pela família e amigos, não foi possível aprofundar as investigações de como essas influências aconteceram.

Por fim, é importante destacar que a taxa de resposta de 14,95% pode impactar a representatividade dos resultados. A pesquisa forneceu uma visão das motivações dos estudantes, mas limitou-se à UFOP, sendo importante considerar a generalização dos resultados. Além disso, o estudo não abordou profundamente as experiências individuais dos participantes, o que poderia enriquecer ainda mais a compreensão das motivações.

Sugere-se que futuras pesquisas possam explorar mais a fundo as experiências individuais dos estudantes e considerar outros fatores que possam influenciar as escolhas, como experiências culturais e exposição a diferentes contextos educacionais.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANDIFES; FONAPRACE. **Perfil Socioeconômico e Cultural dos Estudantes de Graduação das Universidades Federais Brasileiras**. Brasília: Fórum Nacional de Pró-Reitores de Assuntos Comunitários e Estudantis, 2019.

BOURDIEU, Pierre. **A reprodução**. Rio de Janeiro: F.Alves, 1992.

CONCEIÇÃO, Juliana Santos da. **Ações de desenvolvimento profissional de professores da educação superior no Brasil e na Argentina: um estudo comparado entre o GIZ (UFMG) e as assessorias pedagógicas (UBA)**. Tese (Doutorado), Universidade Federal de Minas Gerais, Faculdade de Educação, 2020.

COULON, Alain. **A condição de estudante: a entrada na vida universitária**. Salvador: EDUFBA, 2008.

DINIZ-PEREIRA, Júlio Emílio. Nova tentativa de padronização dos currículos dos cursos de licenciatura no Brasil: a BNC-Formação. **Práxis Educacional** (ONLINE), v. 17, p. 1-19, 2021.

FLICK, Uwe. **Métodos Qualitativos na Investigação Científica**. Lisboa, Portugal: Monitor, 2005.

GATTI, Bernardete Angelina; BARRETTO, Elba Siqueira de Sá. **Professores do Brasil: impasses e desafios**. Brasília: UNESCO, 2009.

GATTI, Bernardete Angelina; BARRETO, Elba Siqueira de Sá; ANDRÉ, Marli Eliza Dalmazano Afonso de; ALMEIDA, Patrícia Cristina Albieri de. **Professores do Brasil: novos cenários de formação**. Brasília: UNESCO, 2019.

GATTI, Bernardete Angelina. **Atratividade da carreira docente no Brasil**. São Paulo: Fundação Victor Civita, 2014.

GATTI, Bernardete Angelina; BARRETTO, Elba Siqueira de Sá; ANDRÉ, Marli Eliza Dalmazo de Afonso. **Políticas Docentes no Brasil: um estado da arte**. Brasília: UNESCO,

2011.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Síntese de indicadores sociais**: uma análise das condições de vida da população brasileira: 2019 / IBGE. Coordenação de População e Indicadores Sociais. - Rio de Janeiro, 2019.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA. **Sinopse Estatística da Educação Superior 2018**. Brasília: Inep, 2019. Disponível em: <<http://portal.inep.gov.br/basica-censo-escolar-sinopse-sinopse>>. Acesso em: 22 abr. 2021.

LAHIRE, Bernard. **Sucesso escolar nos meios populares**: as razões do improvável. São Paulo: Ática, 1997.

MARCONI, M. A; LAKATOS, E. M. **Técnicas de pesquisa**: planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisas, elaboração e interpretação de dados. 3.ed. São Paulo: Atlas, 1996.

MILIT O, Andréia Nunes. Inserção da terminologia “direito à aprendizagem” no arcabouço legal da formação de professores. **Práxis Educacional**, [s. l.], v. 17, n. 46, p. 152-176, 2021. DOI: 10.22481/praxisedu.v17i46.8921. Disponível em: <<https://periodicos2.uesb.br/index.php/praxis/article/view/8921>>. Acesso em: 22 mar. 2022.

MARTINS, Felipe dos Santos; MACHADO, Danielle Carusi. Uma análise da escolha do curso superior no Brasil. **Revista Brasileira de Estudos de População**. Vol.35 no.1 São Paulo: Epub, 2018.

MONTEIRO, Liamar Nunes Silveira. **Egressos do curso de pedagogia**: sentidos, significados e dimensões de suas trajetórias formativas. UFU, 2016.

NOGUEIRA, Cláudio Marques Martins; NONATO, Brécia França; RIBEIRO, Gustavo Meirelles; FLONTINO, Sandra Regina Dantas. Promessas e limites: o Sisu e sua implementação na Universidade Federal de Minas Gerais. **Educ. rev.** [online], vol.33, 2017.

NOGUEIRA, Cláudio Marques Martins; PEREIRA, Flávia Goulart. O gosto e as condições de sua realização: a escolha por Pedagogia entre estudantes com perfil social e escolar mais elevado. **Educação em Revista** (UFMG. Impresso), v. 26, p. 15-38, 2010.

OLIVEIRA, Helvio Frank. Indivíduos do sexo masculino no curso de letras: performances discursivas, gênero e profissão docente. **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**. Vol.97 no.247 Brasília Sept./Dec, 2016.

OLIVEIRA, Lucia Elena Garcia de; PORCARO, Rosa Maria; ARAÚJO, Tereza Cristina N.. **O Lugar do negro na força de trabalho**. Rio de Janeiro: IBGE, 1985.

PEIXOTO, Maria do Carmo de Lacerda. **Democratização e desigualdades na educação superior**: o caso do Brasil. Universidades. UDUAL. México. núm. 74, octubre-diciembre, 2017.

PEIXOTO, M. C. L.; BRAGA, M. M. Acesso à educação superior e inclusão social: análise do modelo da Universidade Federal de Minas Gerais – Brasil. **Revista Argentina de Educação Superior**, Ano 2, n. 2, out. 2010.

PICANÇO, Felícia. Juventude e acesso ao ensino superior no Brasil: Onde está o alvo das políticas de ação afirmativa. **Latin American Research Review**, Vol. 51, No. 1. 2016. Disponível em: [https://www.researchgate.net/publication/303239752\\_Juventude\\_e\\_acesso\\_ao\\_ensino\\_superior\\_no\\_Brasil\\_Onde\\_esta\\_o\\_alvo\\_das\\_politicas\\_de\\_acao\\_afirmativa](https://www.researchgate.net/publication/303239752_Juventude_e_acesso_ao_ensino_superior_no_Brasil_Onde_esta_o_alvo_das_politicas_de_acao_afirmativa). Acesso em 05 de janeiro de 2024.

PORTES, Écio Antônio. **Trajetórias e estratégias escolares do universitário das camadas populares**. Dissertação (Mestrado)-Faculdade de Educação, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 1993.

RIBEIRO, Gustavo Meirelles. **A escolha do curso de Medicina no contexto de implementação de políticas de democratização do acesso ao Ensino Superior**. Tese (Doutorado em Educação). Universidade Federal de Minas Gerais. Belo Horizonte, 2018.

SETTON, Maria da Graça Jacintho. A socialização como fenômeno social total: notas introdutórias sobre a teoria do habitus. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE SOCIOLOGIA, 13, UFPE, Recife/PE, **Anais...** Recife: Universidade Federal de Pernambuco, 2007.

SILVA, Maria das Graças Martins da; VELOSO, Tereza Christina Mertens Aguiar. Acesso nas políticas da educação superior: dimensões e indicadores em questão. **Avaliação**, Campinas; Sorocaba, SP, v. 18, n. 3, p. 727-747, nov. 2013.

SNYDERS, Georges. **Feliz na Universidade**: estudo a partir de algumas biografias. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1995.

SPOSITO Marília Pontes; TARÁBOLA Felipe de Souza. Experiência universitária e afiliação: multiplicidade, tensões e desafios da participação política dos estudantes. **Educ. Soc.**, Campinas, v. 37, nº. 137, p.1009-1028, out.-dez., 2016.

TARTUCE, G.; NUNES, M.; ALMEIDA, P.C.A. Alunos do ensino médio e atratividade da carreira docente no Brasil. **Cadernos de Pesquisa**, São Paulo, v. 40, n. 140, p. 445-477, 2010.

TEIXEIRA, Moema De Poli. **Negros e Universidade**: Identidade e Trajetórias de Ascensão Social no Rio de Janeiro. Rio de Janeiro: Pallas, 2003.

TINTO, Vicent. **Leaving College**: rethining the causes and cures os student attrition. Chicago: University of Chicago Press, 1993. Chicago: University of Chicago Press, 1993.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO. PDI 2016-2025. **Plano de Desenvolvimento Institucional**. Ouro Preto. Disponível: [https://www.ufop.br/sites/default/files/pdi\\_ufop\\_2016\\_2025.pdf](https://www.ufop.br/sites/default/files/pdi_ufop_2016_2025.pdf). Acesso em 19 de abril de 2020.

VARGAS, Hustana Maria; PAULA, M. F. C. Novas fronteiras na democratização da educação superior: o dilema trabalho e estudo. **Revista Argentina de Educación Superior (RAES)**, v. 1, 2011.

VARGAS, Michely de Lima Ferreira. **Ensino Superior, assistência estudantil e mercado de trabalho**: um estudo com egressos da UFMG. 2008. Dissertação (Mestrado)- Universidade Federal de Minas Gerais. Belo Horizonte, 2008.

VIANA, Maria José Braga. **Longevidade escolar em famílias de camadas populares**: algumas condições de possibilidade. 1998. Tese (Doutorado em Educação)-Faculdade de Educação, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 1998.